

# O Efeito dos Trânsitos Planetários

Este artigo se destina a todos os astrólogos, mas especialmente aos que leram meu último livro: **Técnicas Astrológicas Preditivas**.

No último capítulo digo que os autores antigos, que nos legaram as preciosas técnicas que apresentei de forma didática em meu livro, não consideravam de importância os trânsitos dos planetas, à exceção dos trânsitos do Senhor do Ano.

No caso do Senhor do Ano ser o Sol ou a Lua, por um motivo não explicado, seus trânsitos não deveriam ser considerados, mesmo em pontos sensíveis da carta. Tal se deve, provavelmente e em meu entender, porque tais astros são os chamados luminares e tem uma importância a nível fenomenológico diferente.

Neste caso, um planeta que os representasse deveria ser usado, mas os autores não deixam claro se este representante deve ser tomado como o planeta que faz aspecto com o luminar, se é aquele que o recebe ou a quem ele vai aspectar a seguir...enfim, não se sabe.

Assim, se Mercúrio é o Senhor do Ano, só seus trânsitos teriam significado. Com isso se deduz que trânsitos tem infinitamente menos importância que as outras abundantes técnicas abordadas.

Agora, surge uma descoberta que salta aos olhos. Ela se deveu ao fato de Saturno ter mudado de signo de Escorpião para Sagitário em dezembro de 2014.

Vamos imaginar que Mercúrio fosse o Senhor do Ano e estivesse a 3º de Peixes na Revolução Solar de um nativo e estivesse na Casa 12 e Saturno em Escorpião na Casa 8, também na Revolução Solar.

Ora, nesta Revolução Solar de exemplo o Ascendente é Áries, uma vez que Mercúrio está em Peixes na Casa 12.

O nativo estava há três meses de completar sua RS quando Saturno passou a fazer quadratura com o Senhor do Ano. Neste momento, totalmente fora de previsão, o nativo sofreu acidentes que deixaram sequelas importantes, como a perda de mobilidade de um

pé e outras limitações. Mais tarde descobriu que sua conta bancária tinha sido violada com perdas financeiras importantes que o obrigaram a mover uma ação judicial: tudo na mesma época.

Isto não tinha sido previsto. O momento não se coadunava com nenhum ângulo da Profecção e nem correspondia a aspectos do Senhor do Ano com determinados signos, fato que sempre gera sucessos importantes.

Ora, Saturno na Casa 8, a casa das perdas, no signo de Marte, o regente do Ascendente, calou-se o ano inteiro, mas quando mudou de signo e fez quadratura por trânsito com o Regente do Ano, o mundo desabou.

No entanto, sendo Saturno um planeta lento ele deveria fazer tal efeito terrível enquanto estivesse em aspecto com o regente do ano, Mercúrio, e isto significa muito mais que 20 dias, o tempo em que os sucessos ocorreram de fato.

Portanto, algo mais deveria estar acontecendo!

Ora, observei nas efemérides que Marte participou ativamente do momento mais difícil: ele transitava pela Casa 10 da RS e enquadrava o Ascendente e Marte na Casa 7 da Revolução Solar. Além disso, Marte, na carta natal é o regente de Mercúrio.

Portanto, tais trânsitos tiveram uma importância capital na vida do nativo.

Tive oportunidade de apresentar tais ideias ao Dr. Benjamin Dykes PHD, quando tivemos chance de contato, e ele confirmou minhas suposições, isto é, que trânsitos ao Regente do Ano por parte de outros planetas também têm um efeito, e esse tipo de coisa deveria ter sido reconhecida pelos medievais.

Além disso, lembrou que aspectos em direção ao signo profectado anual têm efeitos semelhantes. Por exemplo, se o Ascendente for profectado para a Casa 2, mas na Revolução Solar Saturno e Marte se opuserem ou fizerem quadratura com esse signo, então haveria provavelmente dificuldades financeiras e acontecimentos estranhos, até que tais planetas saíssem desse signo e deixassem de prejudicar o signo da profecção.

Da mesma forma, um prognóstico pessimista de Jupiter em queda fazendo oposição ou quadratura a partir de uma casa maléfica ao signo profectado e ao Senhor do Ano, poderia motivar uma interpretação negativa, dependendo também da posição de Júpiter na carta natal. Se Jupiter mudar de signo o prognóstico negativo baseado nele simplesmente mudaria.

Por exemplo: digamos que temos que fazer uma eleição de uma cirurgia e escolhemos, com base em todo nosso estudo, determinado dia de setembro de 2015.

Mas e se esquecermos que em setembro Jupiter sairá de Leão e entrará em Virgem? Não podemos perder esse fato de vista!

Suponha que a mudança de signo seja um elemento facilitador para o consulente. Neste caso podemos manter nossa data, caso contrário, não. Devemos estar alertas, portanto.

De maneira geral, o astrólogo pode fazer prognósticos totalmente desacertados se esquecer de levar em devida consideração os planetas lentos, a partir de Marte. Este último tem a capacidade de ficar seis meses em um signo, dependendo de sua distância do Sol. Se ele for importante na Revolução Solar ou no signo da Profecção ou então, se atacar o Senhor do Ano, será um tempo longo de sofrimento.

Tais observações, feitas minuciosamente seguindo as técnicas antigas são um exemplo da colaboração astrológica moderna sobre a arte desenvolvida pelos antigos.

Mostram também que a astrologia tradicional não é uma palavra esculpida em pedra: mas algo vivo e pulsante que trata essencialmente da mutabilidade das coisas.

**Clélia Romano,DMA**